

Samba da Praça Mauá (segunda morte de Antonio el Camborio)

Foi no cais do mal afamado
Foi no cais da pedra que voa
Onde portunhol é falado
Onde inglês de capa e garoa
Veste um velho terno surrado
Onde uma moeda estrangeira
Não dispensa bolso furado
Mas se amarra numa algibeira
Ai, morena
Cuide do botequim
Já pelas esquinas da morte
Mas seu coração era forte
Ai, morena
Reze sempre por mim
Já pelas esquinas da morte
Ele lhe dizia assim:
Foi um canivete afiado
Foi um marinheiro sem tino
Foi a Parca velha coroa
Quem armou a mão do destino
Mas a nega chegou arfante
Pôs sua cabeça em seu colo
Como se a vida pudesse
Devolver-lhe o seio incessante
Ai morena Cuide do botequim Já pelas esquinas da morte
E a mão sangrava no corte
Ai morena
Reze sempre pra mim Já pelas esquinas da morte
Ele lhe dizia assim
Foi no cais do mal afamado
Foi no cais da pedra que voa
Onde portunhol é falado
Onde inglês de capa e garoa
Veste um velho terno surrado

franklin goldgrub / caleidoscópico